

CONTEÚDOS EDITORIAS

Base de dados JurisNet ultrapassa fasquia dos quatro mil utilizadores

Informação jurídica dá liderança em segmento de mercado à WK Portugal

João Maltez

info@mediáfin.pt

A base de dados jurídica da editora Wolters Kluwer Portugal (WKP) ultrapassou recentemente a fasquia dos quatro mil utilizadores. A subsidiária da multinacional de origem holandesa passou a liderar este segmento de mercado no nosso país, e quer agora entrar em força no campo dos serviços editoriais associados às novas tecnologias para os sectores fiscal, laboral e de contabilidade, disse ao *Jornal de Negócios* José Merodio, director-geral da WKP.

“Os objectivos traçados para os três primeiros anos de implantação em Portugal passavam por conseguir três mil utilizadores da base de dados JurisNet. Só que, em apenas 15 meses de presença no mercado, já chegámos aos 4040 utilizadores. Ou seja, em menos da metade do tempo conseguimos alcançar e mesmo ultrapassar a meta inicialmente estabelecida”, salientou o mesmo responsável.

O reforço desta posição no mercado é uma das metas traçadas pelos responsáveis da WKP. Esta consolidação passa, nomeadamente, pela aposta recente num conselho editorial de peso, presidido por Germano Marques da Silva, e que inte-



Germano Marques da Silva | Presidente do conselho editorial da WKP, empresa cuja direcção está a cargo de José Merodio.

gra também António Pires de Lima, António Cluny, António Martins, Paula Costa e Silva, José Merodio, João Salgado e Florbela Jorge.

Funções do conselho editorial

“O conselho editorial permite-nos traçar o caminho a seguir para que possamos melhorar as ferramentas

de apoio aos profissionais do sector jurídico”, argumentou o director-geral da editora, para depois elucidar que em Portugal, à semelhança do que sucede noutros países onde a WK está presente, a assessoria proporcionada por individualidades de prestígio é vista como factor de extrema importância.

Na perspectiva do presidente do conselho editorial da WKP, o professor catedrático Germano Marques da Silva, compete aos membros deste órgão dizer o que vale ou não apenas a pena colocar na base de dados da editora, já que se esta for inundada de informação inútil poderá ficar inutilizada.

“Se necessito de tratar de determinada matéria e encontro 50 artigos, embora apenas um valha a pena para os objectivos que pretendo, isso será estar a enganar o utente. É fundamental dar-lhe a informação que é importante e interessante tendo em conta o que procura”, afirmou ao *Jornal de negócios* o docente da Universidade Católica.

Segundo Germano Marques da Silva, a reflexão no domínio doutrinário, de modo a permitir o enriquecimento das bases de dados da editora, é outra das funções do conselho a que preside.

Novas apostas de informação

Para José Merodio, depois de ganhar a aposta no segmento de mercado em que se inserem os serviços de informação jurídicos, a WKP pretende agora estender a sua intervenção a mercados paralelos, como as áreas de assessoria fiscal, laboral, ou contabilística, dedicado às empresas. São pessoas que não sendo advogados têm de socorrer-se dos normativos fiscais ou contabilísticos.

“O nosso caminho é conseguir dar cobertura a esses segmentos de mercado, de modo que nos torne-mos em empresa líder em cada um deles”, sublinha o director-geral da editora.